

Dossiê Correntes em Rede V - 2024

(em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares)

Curso de Formação Professores de 25 horas

Registo de acreditação –

SINOPSE - CORRENTES EM REDE 2024

A proposta formativa *Correntes em Rede*, Curso de Formação para Professores, Educadores e Professores Bibliotecários, terá em 2024 a sua quinta edição. Esta iniciativa paralela do festival *Correntes d'Escritas* que conta com a colaboração da Rede de Bibliotecas Escolares, do Centro de Formação de Professores dos Concelhos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde e das equipas municipais do Arquivo e da Biblioteca, decorrerá entre os dias 20 e 24 de fevereiro e será dedicada ao tema *Verbos de criação e colheita: ler, aprender e compreender, colaborar, semear e deixar crescer*¹. Vem este curso impregnado do espírito de encontro com os livros e a literatura que é próprio das *Correntes*, aliado, desta vez, ao espírito libertário da comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, e alargado a diversos espaços culturais da cidade como a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, o Arquivo Municipal e ao emblemático Diana Bar.

Com início em 2019, o *Correntes em Rede* nasceu de uma ideia semente de Luís Carmelo, que soube compreender no conceito de correntes todos os seus sentidos possíveis. O de movimento e o de união, o de caminho e o de eco da ideia que reverbera em outras vozes muito para lá da voz original. Estas *Correntes* a que o Luís Carmelo se entregou convicto de que “*o ato colaborativo é tão importante como respirar*” correm mais fortes e férteis porque ele soube criar algo maior, algo que não se encerrou em si próprio, algo que permanece em movimento criando novos horizontes de união e de colaboração, diferentes caminhos e ecos, novas oportunidades de aprendizagem e de enriquecimento. A sessão de abertura está marcada para a manhã de dia 20 de fevereiro, pelas 10h00 no Diana Bar, onde a receção será feita, como já é tradição, pelo Vice-presidente da Câmara, Luís Diamantino, e pela Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares, Manuela Pargana Silva, a quem se junta a convidada conferencista deste ano, a professora e escritora brasileira Ana Maria Machado.

O desafio deste *V Correntes em Rede* contará, além das Mesas que decorrem no Cine-Teatro Garrett, com cinco novas oficinas e um elenco de seis comunicadores experientes e capazes que, em dinâmica de complementaridade, explorarão os temas da leitura e da mediação leitora partindo de diferentes perspetivas, fazendo diferentes caminhos, apontando a diferentes destinos. A pensar nos destinatários diretos – professores, educadores e professores bibliotecários – mas igualmente nos indiretos – os seus alunos – o curso é, também ele, entendido como uma corrente que cresce à medida que avança, que fortalece na integração de novos elos, que dará frutos para lá do momento limitado de cada sessão.

Espanta-te! Fala disso!, desafia Minês Castanheira numa oficina que se debruça sobre novos formatos de mediação leitora a partir dos livros com que lemos o mundo e da relação estética, e tantas vezes afetiva, que marca a nossa relação com as diversas formas de arte. Renato Filipe Cardoso usa a máxima-verso *O poema é uma grande voz que vem de dentro* para convidar ao trabalho da técnica vocal e ao despertar da capacidade de ler um poema, entregando inteira a emoção de quem o escreveu a quem o escuta. Numa abordagem imagética e plástica, Sérgio Condeço apresenta-se a jogo com uma *História de mão em mão*, aliando as artes visuais à procura de diferentes formas de ler, estimulando através da imagem a imaginação e a criação de novas narrativas. A importância da leitura como veículo de desenvolvimento inspira a oficina *Aprender a ler aos 3 anos*, em que Elisa Guerra partilha uma proposta de reformulação da nossa forma, e também do tempo, de ensinar a leitura. Com Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina, o desafio é para *Pisar o risco*, numa oficina dedicada à arte de contar histórias, partindo de emoções e memórias, de valores humanos a proteger e também de regras, as que não se dispensam e as que, como o risco, é preciso ultrapassar.

Entre as diferentes formas de leitura e de mediação, a exploração das ferramentas da arte, do afeto, da voz, da memória, da singularidade e da cooperação, da aprendizagem e do ensino, a oferta formativa para o *V Correntes em Rede* está em cima da mesa, em espera de participantes, com a alegria cooperante que nos ensinou o Luís Carmelo, e o movimento naturalmente agregador das *Correntes d'Escritas*.

Raquel Patriarca

¹ Nas edições anteriores foram tratados os temas: *Ensinar é aprender e colaborar; A aprender é que a gente ensina; Cooperar, recuperar e outros verbos com que se aprende e se abraça; A ler é que a gente se entende*.

OFICINAS - CORRENTES EM REDE 2024

OFICINA 1

LIVROS: ESPANTA-TE! FALA DISSO! LEITURA PARA SUBIR ÀS ÁRVORES

com Minês Castanheira

Seguindo as coordenadas poéticas de Mary Oliver:

“Instruções para viver uma vida:

Presta atenção.

Espanta-te.

Fala disso.”

esta oficina sobre a leitura (dos livros com que lemos o mundo) propõe uma abordagem criativa ao gesto de ler, que passa pela experimentação de algumas ferramentas artísticas de forma coletiva e individual, pela discussão de novos e originais formatos de mediação da leitura, a partir de exemplos de programas educativos e bibliotecas de todo o mundo, e pela partilha de mapas literários e de escolhas afetivas de leituras.

Os formandos devem trazer consigo materiais de escrita (um caderno de notas ou folhas de papel, lápis ou caneta)

OFICINA 2

O POEMA É UMA GRANDE VOZ QUE VEM DE DENTRO

com Renato Filipe Cardoso

No seu O Livro da Pobreza e da Morte, o poeta checo Reiner Maria Rilke escreveu "Porque a pobreza é uma grande luz que vem de dentro". Um verso-poema sujeito a interpretações distintas, decerto, mas que em qualquer delas sublima as palavras que contém e que a partir dele explodem e viajam. Não será, porventura, justamente isso que pretendemos ao ler um poema a outrem? Que as palavras ditas se expandam na mente e no coração de quem as escuta, espoletem reações, estimulem sentidos, acicatem emoções? Será, com certeza. Para fazer crescer esta capacidade que todos temos, esta oficina propõe-se trabalhar a Poesia pelo arado das cordas vocais – respiração, projeção, emoção, interpretação – e fazer de cada poema uma porção de terra fértil em que a Voz de cada qual será a primeira semente, capaz de germinar nos ouvintes.

OFICINA 3

HISTÓRIA DE MÃO EM MÃO

Com Sérgio Condeço

História de Mão em Mão faz uma proposta de oficina a muitas mãos e muitas artes. Partindo da pintura em impressão das mãos dos participantes, um carimbo digital e própria colocado em partilha e movimento, partiremos para a descoberta das possíveis leituras de uma imagem que é, simultaneamente, tão simples, tão simbólica e tão cheia de histórias. A invenção de personagens e a criação de uma história que lhes dará vida, são as etapas seguintes neste desafio dinâmico e colectivo de múltiplas leituras possíveis.

Os formandos devem trazer consigo materiais de escrita (um caderno de notas ou folhas de papel, lápis ou caneta)

OFICINA 4

APRENDER A LER A AOS 3 ANOS

com Elisa Guerra

Segundo a UNESCO e o Banco Mundial, uma em cada duas crianças de dez anos não consegue compreender um texto simples. Esta crise global de aprendizagem – que é, sobretudo, uma crise de leitura – aparenta ter-se agravado no pós-pandemia. Os nossos sistemas escolares, que têm tido algum sucesso na alfabetização, têm fracassado na missão de criar leitores. A alfabetização é um direito fundamental humano. Ainda que sejam muitos os fatores que influenciam esta ‘pobreza de aprendizagem’, não podemos deixar de nos questionar sobre quando e como estamos a ensinar a leitura. Nesta oficina, particularmente dirigida a docentes de educação inicial, pré-escolar e primeiros anos do ensino básico, apresentaremos uma proposta respeitosa e alegre de reimaginar por completo o ensino da leitura a partir dos 3 anos de idade.

Os formandos devem trazer consigo materiais de escrita (um caderno de notas ou folhas de papel, lápis ou caneta)

OFICINA 5

PISAR O RISCO: INICIAÇÃO À ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

com Paula Pina e Ana Isabel Gonçalves (do programa Palavras de Bolso na Antena 2)

Nesta formação, como na vida, há riscos que continuam a precisar de ser pisados. Depois, há os outros, tantos outros riscos e regras de que tanto precisamos e nunca podemos dispensar enquanto contadores e mediadores de leitura; outros ainda, riscos esbatidos, como os direitos humanos, educativos, sociais e culturais, riscados que foram sobre linhas tão tortas... Iremos partilhar metodologias e estratégias, encarando a arte de contar histórias como uma oportunidade de desenvolvimento da voz individual e coletiva dos participantes, arriscando, por dentro e por fora, novos modos de contar, convocando emoções e memórias. Desvendaremos ainda alguns segredos resultantes das nossas experiências e trabalho junto de professores e alunos dos vários graus de ensino (desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário), e deixaremos algumas riscas... quer dizer, pistas e dicas!

Os formandos devem trazer consigo materiais de escrita (um caderno de notas ou folhas de papel, lápis ou caneta)

FORMADORES - CORRENTES EM REDE 2024



Sobre Minês Castanheira

(Porto, 1983) é fundadora do Bairro dos Livros, onde desenvolve o seu trabalho artístico e criativo transdisciplinar. Autora de livros de poesia, foi Prémio Jovens Escritores em 2005. É também co-autora dos Mapas dos Livros, Guias Literários criados pelo Bairro dos Livros, que têm mapeado o património cultural de vários territórios do país. Licenciada em Jornalismo e Ciências da Comunicação pela UPorto, é pós-graduada em Comunicação e Gestão Cultural pela Universidade Lusófona e estudou Literatura Comparada na UPorto. O seu último livro "No princípio era a dança", foi publicado em 2022 pela Fresca, chancela editorial da Poetria. Fotografia: © CMPV.



Sobre Renato Filipe Cardoso

Anadia, Aveiro, 1971. Jornalista na área da música alternativa e independente, locutor comercial, formador de locutores, micro-editor, promotor de eventos culturais, mormente de poesia, dizedor de poesia e formador de dizedores/as de poesia. Enquanto poeta integrou várias antologias e revistas literárias nacionais e estrangeiras, publicou 16 volumes de Poesia (o primeiro dos quais finalista do Prémio Correntes d'Escritas), além de uma antologia bilingue editada em Espanha e para a América Latina. Como dizedor tem estreita ligação ao Pinguim Café (Porto) e às Quintas de Leitura do Teatro Municipal do Porto, mantendo alguns projetos próprios ativos, sobretudo as performances satíricas Missa MalDita e de poesia de amor Partido Coração e o coletivo Stand-up Poetry, que percorrido o País com espetáculos. Convidado de diversos festivais e eventos literários, em Portugal e no estrangeiro. Fotografia: © Pedro Teixeira Neves.

Sobre Sérgio Condeço

Sérgio Condeço (1968) nasceu no Estoril, mas viveu parte da infância em Nampula, Moçambique. Aos 19 anos vai para o Porto onde frequentou o curso de Design têxtil. Dedicou 15 anos ao design têxtil e, em 2015, decide trabalhar exclusivamente e a tempo inteiro em ilustração, abrindo o seu próprio atelier em Lisboa. Foi diretor artístico do Programa Partis, sob o tema “Arte para Inclusão” com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e com parceria do Conselho Português para os Refugiados. Colabora frequentemente em exposições coletivas e a solo. É ilustrador da Revista Notícias Magazine, tendo ilustrado, também, para as revistas Time Out, Epicur, Gerador e Manifesto. Em 2018 é convidado para ilustrar o seu primeiro livro na Penguin Random House e em 2022 contava já com 11 livros ilustrados (Livros Horizonte, Alfarroba, Livraria Lello, Dom Quixote, UPA, Penguin Random House). Em 2023 abre a *Cebola*, um atelier-loja em Lisboa, espaço onde expõe trabalhos seus e de outros ilustradores e artistas, livros e peças de artesãos. É convidado pela Editora Tigrito para ilustrar o primeiro livro no Rio de Janeiro em 2024. Fotografia: © Mário Príncipe.



Sobre Elisa Guerra

Com mestrado em Educação pela Universidade de Harvard, recebeu em 2015 o título de “Melhor Educadora da América Latina e do Caribe” pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, e foi finalista do Global Teacher Prize – considerado o Prêmio Nobel do ensino – em 2015 e 2016. Foi membro da Comissão Internacional para o Futuro da Educação da UNESCO e coautora do relatório “Reimaginar Juntos Nuestros Futuros: Un nuevo contrato social para la educación”. É autora ou coautora de mais de 25 livros didáticos infantis e educacionais e apresentou mais de 350 conferências em inglês e espanhol em 24 países. Elisa é, ainda, fundadora da rede de escolas “Valle de Philadelphia”, com presença em 5 países latino-americanos. Em 2017, a estação de televisão “Al Jazeera” (Qatar) realizou um documentário sobre o seu trabalho, reconhecendo a sua proposta como uma das seis inovações educacionais mais promissoras do mundo. Fotografia: © Daniel Mordzinski.



Sobre Paula Pina e Ana Isabel Gonçalves

Ana Isabel Gonçalves é Mestre em Arte e Educação e Paula Pina é Doutorada em Estudos de Cultura. Desde 2012 que formam uma dupla de artistas, criadoras e contadoras de histórias, animadoras e mediadoras de leitura, com experiência de docência e formação de educadores, professores, técnicos de bibliotecas e animadores. Entre outros projetos, criaram o PROL - Programa de Literacia Emergente (em parceria com a AVOAR e livraria Cabeçudos). São mediadoras PNL 2027 e colaboram com museus, bibliotecas, escolas e empresas. Assinam a rubrica radiofónica diária Palavras de Bolso (RTP – Antena 2) e a série de podcasts Pequenas Histórias de Grandes Músicos (RTP - Rádio Zig Zag). Trabalham com bebés, crianças, jovens, famílias e seniores. São diretoras do coletivo Apanha-Palavras - Produção Cultural. Com a sua equipa multidisciplinar de artistas implementam projetos educativos e culturais, dinamizam oficinas e sessões de leitura, e apresentam espetáculos originais e inclusivos, conjugando património, tradição e inovação. Fotografia: © Jorge Carmona.

PLANO DE SESSÕES - CORRENTES EM REDE 2024

Dia 20, terça-feira

10h00 – Conferência de Abertura

Tema: *Verbos de criação e colheita: ler, aprender e compreender, colaborar, semear e deixar crescer*

Ana Maria Machado

Luís Diamantino

Manuela Pargana da Silva

Raquel Patriarca

Diana Bar

16h45 – 19h45 - Oficinas 1 e 2

Oficinas

1. *Livros: Espanta-te! Fala disso! Leitura para subir às árvores.* Minês Castanheira – **Biblioteca Municipal**
2. *O poema é uma grande voz que vem de dentro.* Renato Filipe Cardoso – **Arquivo Municipal**

Dia 21, quarta-feira

16h45 – 19h45 - Oficinas 3, 4 e 5

Oficinas

3. *História de mão em mão.* Sérgio Condeço – **Diana Bar**
4. *Aprender aos 3 anos.* Elisa Guerra – **Biblioteca Municipal**
5. *Pisar o risco: iniciação à arte de contar histórias.* Paula Pina e Ana Isabel Gonçalves – **Arquivo Municipal**

Dia 22, quinta-feira

16h45 – 19h45 - Oficinas 1 e 2

Oficinas

1. *Livros: Espanta-te! Fala disso! Leitura para subir às árvores.* Minês Castanheira – **Biblioteca Municipal**
2. *O poema é uma grande voz que vem de dentro.* Renato Filipe Cardoso – **Arquivo Municipal**

Dia 23, sexta-feira

10h – 13h00 - Oficina 5

Oficina

5. *Pisar o risco: iniciação à arte de contar histórias.* Paula Pina e Ana Isabel Gonçalves – **Arquivo Municipal**

16h45 – 19h45 - Oficinas 3 e 4

Oficinas

3. *História de mão em mão.* Sérgio Condeço – **Diana Bar**
4. *Aprender aos 3 anos.* Elisa Guerra – **Biblioteca Municipal**

Dia 24, sábado

16h30-17h30 – **Sessão de Encerramento**

Luís Diamantino

Filomena Alves

Raquel Patriarca

Diana Bar

De 20 a 24 – terça a sábado

As mesas duração Correntes d'Escritas contabilizam 2h cada e são a cumprir entre os dias do festival.